

INSTITUTO MATRIZTICO

Humberto Maturana Romesín & Ximena Dávila Yáñez & Ignacio Muñoz Cristi

CÍRCULOS REFLEXIVOS

RUMO A UMA GESTÃO CO-INSPIRATIVA COLABORAÇÃO COMO BASE BIOLÓGICA-CULTURAL DAS ORGANIZAÇÕES COMO COMUNIDADES HUMANAS

Os Círculos Reflexivos são conversas reflexivas guiadas pelos membros da equipe matriztica cuja finalidade é mostrar como construções biológicas as bases das origens culturais. Para isso falarão sobre a origem da linguagem e do conversar para ilustrar a classe de mundos que se geram dentro de nossa convivência (coexistência) convidando a ver como isso acontece na própria experiência das pessoas que participam na dinâmica reflexiva.

Um Círculo Reflexivo é, portanto um espaço constituído por pessoas convidadas a refletir e conversar, escutando os demais e tendo opiniões sobre um tema, nesse caso sobre a co-inspiração e a colaboração como fenômenos biológicos-culturais relacionais-operacionais nas organizações que criamos. O importante em um Círculo Reflexivo é o que acontece com os participantes nesse espaço relacional quando escutam uns aos outros. Como um sistema de conexões baseado nas abstrações trazidas da biologia cultural, viver os Círculos Reflexivos criados pela audiência retro alimenta simultaneamente a equipe matriztica que elabora e opera (recursivamente) essa dinâmica.

Um Círculo Reflexivo se transforma também em um veículo para ilustrar a função e a estrutura dos sistemas colaborativos baseados em redes de conversações e de forma mais íntima sobre interações e redes psicológicas/espirituais. O principal para os Círculos Reflexivo que nos ocupam nesse encontro são as reflexões pessoais sobre nosso sentido do fazer nas organizações que realizamos, que incluem as seguintes perguntas:

Como você se entende, como um competidor?

Como você se entende, como um colaborador?

Como você se entende, como um co-inspirador?

Humberto Maturana e Ximena Dávila são os fundadores do Instituto Matriztico, um lugar onde desenvolvem um processo colaborativo prático, cultural, educativo e investigativo. Junto a sua equipe de colaboradores, docentes e investigadores, co-criam espaços relacionais de aprendizagem sobre nossa existência biológica-cultural, concebida como domínios *experienciais* de reflexões e interações que evocam e realizam a possibilidade de ampliar um fazer responsável e ético em um mundo de co-existência na colaboração.

No Instituto Matriztico a Aprendizagem ocorre a partir do estudo da biologia do conhecer e da biologia do amar, mediante a participação direta na interação de conversações operacionais e reflexivas na matriz biológica-cultural da existência humana e que é evocada por um novo âmbito de fazer ciência que é responsável por fazer como vivemos no presente cultural que habitamos os seres humanos. A este novo âmbito se tem chamado biologia-cultural.

A biologia-cultural não é somente uma teoria ou uma ciência, mas também é uma dinâmica operativa que gera o nicho ou matriz relacional onde se desenvolve a existência humana. Da mesma maneira, a noção de matriz biológica-cultural da existência humana denota o entrelaçamento biológico-cultural do viver humano em redes recursiva de conversações que geram, realizam e conservam o viver humano em qualquer ser humano de nosso planeta.

As redes recursivas de conversações fechadas que constituem o viver cultural humano têm modulado e modulam o curso do fluir biológico do viver humano e, por sua vez, o fluir biológico da realização do viver humano é modulada e modula o curso dos seres humanos culturais.

Isso tudo é um entrelaçamento recursivo que surge com a linhagem humana no surgimento da família ancestral na conservação *transgeneracional* do conversar. A biologia-cultural é, portanto o âmbito relacional-operacional que ocorre na história evolutiva de nossa linhagem. É o que é particular aos seres humanos e é onde ocorre todo o humano.

Tudo o que os seres humanos vivem, vivem em e desde a biologia cultural, seja ciência, arte, tecnologia, religião, filosofia, economia, empresas, governo, esportes, ócio ou simplesmente a realização da conservação do viver.

O fluir do viver humano no viver biológico-cultural é o que constitui o viver humano na linguagem como um viver que é gerador de mundos que surgem como ampliações das matrizes operacionais e relacionais do viver humano diário fundamental.

O principal no viver biológico é a dinâmica de conservação e transformação de processos arquetônicos mutantes que constituem momento a momento a realização do viver a qual pertence cada organismo.

O principal no viver cultural é a dinâmica de conservação dos modos de sentir, pensar, explicar e refletir como diferentes redes recursivas fechadas ou abertas de conversações, que configuram os sentires, pensares, fazeres ou explicações que por sua vez são aceitas como bases válidas de forma consciente ou inconsciente que constituem uma maneira espontânea de fluir no presente continuamente mutante do viver diário.

O viver humano como um conviver cultural em redes de conversações inicia um processo evolutivo (deriva) e ontogênico no qual tem sido guiado pela geração contínua e recursiva de diferentes redes de conversações, que dão lugar a distintos modos de viver e co-existir que constituem os diferentes

mundos biológicos-culturais que experimentamos como diferentes realidades ou matrizes biológicas-culturais do viver.

A expansão que produz o entender da classe de seres humanos que somos, gera uma sensação de bem-estar no viver relacional entre as pessoas e a comunidade, gerando liberdade e criatividade ao fazer possível a abertura de espaços para o bem-estar numa convivência no prazer da colaboração e co-inspiração nos âmbitos familiares e profissionais, públicos e privados, no habitar o mundo natural que se gera em nosso viver e co-viver.

Se refletirmos sobre o que fazemos nas diferentes dimensões do nosso habitar podemos ser responsáveis e livres, e assim, reflexivos e operacionalmente autônomos em nosso viver e co-existir em todas as comunidades que integramos: família, escola, empresa, sociedade ou mundo natural. Isso é então a magnitude e potência das conseqüências do conhecer e entender o que nos constitui como seres humanos e do saber como fazemos o que fazemos.

Para conhecer e entender nossa natureza humana, não como uma teoria, mas sim dedicando atenção a nosso nicho ou matriz relacional na que se desenvolve concretamente nossa existência, isso é, atendendo de forma reflexiva a como fazemos o que fazemos, veremos que se geram conseqüências insuspeitas para nosso viver pessoal e profissional, quando nos tornamos responsáveis em nosso viver cotidiano dos feitos culturais biológicos básicos que determinam nosso viver e co-existir. Ao fazer isso também podemos gerar diferentes áreas de investigação e ação no fazer humano.

O propósito do Instituto Matriztico radica, portanto na consideração do humano que tem sua origem científico na perspectiva baseada na biologia do conhecer e na biologia do amar. A humanidade, então, surge, se realiza e conserva em uma matriz relacional particular que evolui do entrelaçamento dinâmico entre a biologia do conhecer e a biologia do amar como espaços de existência humana, e a qual os co-fundadores do Instituto têm chamado Matriz Biológico-Cultural da Existência Humana.

A biologia do conhecer surge quando nos perguntamos: o que o conhecer como um fenômeno biológico? Somente quando o observador entende suas operações cognitivas como operações dentro do seu ser biológico se torna consciente de que o mundo onde vive surge do feito do seu viver e não pré-existem às operações de seu viver.

Quando o observador se torna consciente de que o mundo em que vive surge do seu próprio viver, pode também ser consciente de que os diferentes mundos em que vive emergem de diferentes formas de viver, que se definem por meio de diferentes configurações emocionais como seus desejos, preferências, medos, expectativas que guiam seu agir em um mundo mutante. Tudo o que faz um ser humano, ou em termos gerais, tudo o que faz um ser vivo tem lugar em um domínio relacional definido por seus “emocionar” no momento em que faz.

A reflexão, como um fazer próprio do modo de viver humano, é também um ato que se realiza em um âmbito emocional particular que é a total aceitação da legitimidade das circunstâncias que vivem. A reflexão acontece como um ato em que a pessoa abandona seu apego ao que sabe e é capaz de contemplar seu presente sem prejulgamentos, demandas ou expectativas. A emoção que faz possível reflexão é o amar, já que o amar é o domínio de condutas relacionais por meio das quais um mesmo, o outro, a outra e os outros surgem como legítimos outros em co-existência como o um.

Finalmente é importante dizer que a diversidade da Matriz Biológica-Cultural da Existência Humana (MBCEH) é ao mesmo tempo um domínio conceitual e operacional.

Como um domínio conceitual, a MBCEH constitui o domínio de reflexões que surgem do entendimento da matriz relacional na que os seres vivos nascem, existem e se conservam.

Como um domínio operacional, a noção da MBCEH conota as redes de processos biológicos-culturais que fazem possível a origem e conservação da nossa humanidade.

www.matriztica.org